

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

LUCAS CASTRO LIMA DE FIGUEIREDO

**COMPREENDENDO O AMOR: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS  
DAS REDES CIBERESPACIAIS NAS RELAÇÕES  
INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS CONTEMPORÂNEAS**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientadora: Prof. Dra. Edelvais Keller.

Juiz de Fora - MG  
Julho - 2016

# **COMPREENDENDO O AMOR: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DAS REDES CIBERESPACIAIS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS CONTEMPORÂNEAS**

UNDERSTANDING LOVE: POSSIBLE INFLUENCES OF CYBERSPACIAL NETWORKS IN INTERPERSONAL AND INTERGROUPAL CONTEMPORANEOUS RELATIONS

Lucas Castro Lima de Figueiredo

## **RESUMO**

Vivemos numa Sociedade Pós Moderna contraditória, na qual se manifestam relações com características de fragilidade e liquidez e relações de interesse pelo próximo e pelo bem comum. Este artigo teve como objetivos principais compreender o amor e as possíveis influências diretas ou indiretas das redes de comunicação ciberespaciais nas relações interpessoais e intergrupais contemporâneas. O método do estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura onde foram encontrados autores que propõem visões distintas e convergentes sobre o tema, atribuindo um caráter ainda mais complexo ao fenômeno amor. Alguns autores aqui citados acreditam na importância da valorização humana caminhar junto com o desenvolvimento tecnológico, e em como unir essas duas tendências de inovação. Este estudo não esgotou o tema pois, percebe-se que mais estudos científicos empíricos sobre o assunto precisam ser desenvolvidos. A reflexão sobre o amor e a sua interface com os avanços da tecnologia, remetem a subtemas pertinentes que abrangem a responsabilidade social, a noção de comunidade, e a qualidade dos relacionamentos interpessoais e intergrupais na contemporaneidade e no futuro.

Palavras chave: amor, networks, interpersoalidade, pós-modernismo, redes virtuais.

## **ABSTRACT**

We live in a contradictory postmodern society, which manifest relations with fragile and liquidity characteristics and relations of interest in others and on the common good. This article has as main objective the understanding of love and the possible influence, direct or indirect, of cyberspatial communication networks in contemporary interpersonal and intergroupal relationships. The study method was conducted through a literature review, which found authors that propose distinct and converging views on the subject, giving an even more complex character to this love phenomenon. Some authors cited here believe that human enhancement should walk along with technological development, believe in the union of these two innovative trends. This study did not exhaust the subject because it is clear that more empirical scientific studies on the subject need to be developed. A reflection on love and its interface with the advances in technology, refer to relevant subtopics that cover the social responsibility, sense of community, and the quality of interpersonal and intergroupal relationships in the contemporaneous and future times.

Key words: love, networks, interpersonality, postmodernism, social networks.

## 1 INTRODUÇÃO

O Pós Modernismo tecnológico tem sido caracterizado por estudiosos, pelos seus relacionamentos velozes e pouco profundos. Num cenário assim, questiona-se: até que ponto o amor universal pode ser utilizado a favor da coletividade? Ao longo do tempo, estudiosos levantaram muitas hipóteses a respeito do tema, porém as respostas ainda são inconclusivas.

Apresenta-se neste artigo, as possíveis influências diretas e indiretas do fenômeno amor nas relações, que se estabelecem por meio da utilização das redes virtuais de comunicação eletrônica, presentes em sociedades Pós Modernas, de mentalidade consumista, efêmera e técnica. Para isso, foram ressaltados alguns aspectos que possam ampliar a compreensão sobre qual é o papel do fenômeno amor nas formas de relacionamentos que se desenvolvem num contexto Pós Moderno. Além disso, pretendeu-se instigar uma reflexão sobre a potência que as atuais redes de comunicação ciberespaciais possuem sobre os relacionamentos humanos, considerando os conceitos de abundância, amor e comunidade. A metodologia deste estudo foi de revisão de literatura.

Nietzsche, Schopenhauer, Ovídio, Platão, Kant, Leopardi, Stendhal, Sêneca, Montesquieu, Balzac, Oscar Wilde (2006) entre outros filósofos tiveram seus momentos de reflexão sobre o amor, levantando as numerosas incógnitas ao redor do tema. Manifestações artísticas diversas, também comprovam a relevância do amor em nossas vidas e relacionamentos, hipoteticamente um fenômeno que contribui como modificador do nosso comportamento.

Atualmente, algumas das reflexões com relação ao amor, permeiam análises ligadas a uma busca por explicações, principalmente ligadas às chamadas “Patologias Amorosas”, que consideram um tipo de amor desequilibrado, a transtornos e disfunções do comportamento. Existe um número restrito de publicações no nosso idioma, na literatura científica o que não desmerece a busca de se estudar esse tema e compreender parte da complexidade do amor, incorporado nas relações da Era Pós Moderna.

Objetivos:

Compreender o amor e as possíveis influências das comunicações de redes ciberespaciais nas relações interpessoais e intergrupais.

## 2. ALGUNS CONCEITOS SOBRE AMOR

Uma nova forma de compreensão do amor proposta por Bauman (2003), é entender o fenômeno por meio de uma metáfora, como sendo “líquido”, ou seja, algo que manifesta características de fragilidade e liquidez, muito presentes nas relações pós-modernas. Esse autor acredita que devido ao avanço das tecnologias de comunicação, a nossa sensibilidade e disponibilidade para construção de relações humanas mais profundas, partilhadas e duradouras, vem se deteriorando, deixando os laços humanos mais rasos e narcisistas. Os autores Pretto; Maheirie e Toneli acrescentam que:

“Diante de uma vida consumista que promove leveza, velocidade, novidade e variedade, os relacionamentos, conseqüentemente, tendem a ser efêmeros e descartáveis, atendendo a um movimento de individualização, onde predominam as satisfações particulares. Este seria o perfil do amante narcísico atual, e sobre ele se cria o sujeito amoroso: as paixões são imediatas e desvinculadas do eu; o ideal de perfeição institui um comportamento de espera e de “ainda não”, o amor é predominantemente vivenciado como sofrimento.” (PRETTO; MAHEIRIE; TONELI, 2009).

Para Bauman (2003) a busca pela velocidade e dinamismo está diretamente ligada à explosão tecnológica e científica vigente, que ao se combinar com os meios de comunicação gera conseqüências sociais e interpessoais tremendas, sobrepondo a ideia e noção de laços humanos, que agora dão lugar a ideia inovadora das redes ciberespaciais e networks. Caracterizadas principalmente pela grande fluidez na distribuição de informação e facilidade de se conectar e desconectar dos demais.

Ressalta esse autor, que vivemos na época da sociedade Pós-moderna que se caracteriza por um grande paradoxo: nos sentimos abandonados por nossos próprios sentidos, consideramos os outros como descartáveis, estamos constantemente desconfiados com relação aos demais, no entanto, somos sedentos por alguém com quem possamos contar. Para o autor, essa nova forma de organização social acelerada, juntamente às redes sociais virtuais, afetam diretamente uma teia de relacionamentos que antes sustentava a possibilidade de termos relações mais profundas e duradouras. Segundo Bauman (2003), essas relações fragilizam-se cada vez pela prática de uma nova concepção de amor, onde consideramos os seres humanos ao nosso entorno como dispensáveis ou facilmente substituíveis, afetando não só de forma genérica a sociedade, mas também os relacionamentos em pequenos grupos como: família, amigos e relacionamentos íntimos.

Sob esse ponto de vista, esse autor, por meio da metáfora de liquidez apresenta uma provocação reflexiva, sobre o que estamos fazendo com as nossas relações interpessoais atualmente, e nos convida a observarmos os impactos sociais que esse “Amor Líquido”, provoca em nossa sociedade: o quanto esta forma de sentimento, torna a sociedade em que vivemos mais fugaz, fria, desumanizada e formada por pessoas que preferem relacionamentos momentâneos, sem interesse em entender como são ou estão verdadeiramente às pessoas à sua volta. Estamos desacostumados a lidar com a entrada da tecnologia de modo tão intenso em nossas vidas, e, como resposta a isso, desenvolvemos uma disposição maior para nos relacionarmos de forma mais descomprometida, assim como, uma menor tolerância quanto à aceitação do que consideramos diferente, tornando-se cada vez mais difícil para nós praticarmos o autoconhecimento e a empatia.

## 3. NETWORK X COMUNIDADE E A CULTURA DA ESCASSEZ

Muitos métodos e processos foram aperfeiçoados pela prosperidade tecnológica. Conforme Bauman (2003) é possível observar o enorme crescimento do campo dos meios de comunicação, que convida a população a um pós-modernismo que detém o poder de fazer e desfazer os laços muito rapidamente. Esse progresso ao mesmo tempo aumenta a fugacidade com que os relacionamentos começam e terminam, recriando o entendimento dos agentes Pós Modernos quanto às formas de relacionarem-se e de amar. Atualmente, com a ajuda da tecnologia, resignificou-se totalmente o que a humanidade conhecia por amizades e relacionamentos de forma geral. As relações vêm se adaptando a uma forte propagação e utilização das redes sociais e dos diferentes instrumentos ciberespaciais, que representam uma forte contribuição para o dinamismo e fugacidade dos encontros humanos atuais.

Relembra esse autor, que até 40 anos atrás o conceito de network não existia. A ideia de redes virtuais de relacionamento habitava o campo do sonho, sendo uma idealização futurista e impraticável para a época. O pré-modernismo conhecia e acessava a seu benefício quase que exclusivamente os laços humanos e a sabedoria da comunidade a que pertenciam.

Zygmunt Bauman ao ser entrevistado no Brasil durante a Conferência "Fronteiras do Pensamento" em um Programa especial do Chá Filosófico, em 2011, expõe a diferença entre network e comunidade. Para ele, a comunidade é algo que nos precede, e por isso cria o homem, levando o mesmo a acessar e confiar nesse ambiente que sempre o escorou. Já as networks são redes criadas pelo Homem, que as utiliza não como refúgio, mas como um cenário de oportunidades, um local onde possa ganhar, e de preferência, sozinho. Nesse cenário, perdemos grande parte da profundidade, sensibilidade e humanidade das nossas relações, que tem como fio condutor, as redes virtuais criadas e mantidas por dois motivos principais: conectar e desconectar pessoas.

De acordo com esse mesmo autor, as relações Pós Modernas nos levam a entender que o grande e principal atrativo dessa era das comunicações ciberespaciais, está primordialmente ligado à facilidade de se desconectar e descartar as pessoas. Bauman (2011) intitula as redes virtuais de redes off-line, com a justificativa de que essas redes não viabilizam relacionamentos reais e profundos, se tornando interessantes não por seu poder agregador globalizado, mais sim por possuírem poder de desconectar e descomplexificar o processo, muitas vezes traumático de se cortar relações com outro alguém, onde não necessitamos de pedir-lhes desculpas ou elaborarmos mentiras, que muitas vezes geram desentendimentos e mau estar. Nas conexões virtuais, tudo isso foi substituído pelo simples ato de apertarmos um botão de um aparelho eletrônico, minando assim, a valorização da complexidade das relações humanas.

Dentro dessa lógica, acredita esse autor, que os vínculos se tornam dispensáveis e facilmente substituíveis se não, repudiados. Para o autor, concomitantemente, observa-se uma necessidade enorme de relacionamentos, principalmente causada pelo abandono do coletivo ao qual estamos condicionados, levando a sociedade Pós Moderna à ideia de instabilidade constante, impedindo-nos de conseguir nos ligar a algo ou alguém de fato. Com isso, nossos instintos de sobrevivência, estão cada vez mais aguçados, aumentando a nossa atenção para possíveis perigos, nos tornando permanentemente desconfiados, paranoicos e egoístas.

Considerando a argumentação de Bauman (2003) sobre a influência desse tipo de amor e seu impacto nas relações sociais e interpessoais da sociedade, torna-se iminente chamarmos a atenção deste fenômeno em nossas vidas.

Diamandis e Kotler (2012) acreditam haver uma massiva propagação de informações superficiais e de uma cultura de violência constante na sociedade. Esses autores, norte americanos são co-fundadores de diversos movimentos e instituições pró-tecnologia como a Fundação X Prize e a Universidade da Singularidade, situada na Califórnia - EUA. Os autores alertam para um possível comprometimento da nossa percepção de escassez e abundância, a partir do momento em que só entramos em contato superficial com outras pessoas, enquanto somos sobrecarregados por um excedente afluxo de más notícias.

Considerando uma interseção entre as ideias dos dois autores supracitados, pode-se supor que existe uma nova forma de se estabelecer os laços entre os seres humanos e entre as pessoas de uma mesma comunidade. Parece estar mais enfraquecido o sentido de cooperar, construir, respeitar e amar ao próximo, se considerarmos esse amor, como um sentimento fraternal e universal de respeito mútuo e de bem querer ao outro. O Homem pós-moderno, levado por essa explosão tecnológica descomedida, mesmo estando online em suas redes virtuais não consegue acessar e desenvolver o sentido de coletividade em seu dia a dia, seja em escala universal ou dentro das próprias famílias e relacionamentos íntimos.

A ideia das redes virtuais de relacionamentos ou networks é admirável e bem articulada, se regida a favor das necessidades humanas. No entanto, essas redes de relacionamentos sociais, possuem características frias e tênues, que podem gerar relações descartáveis, demonstrando que mesmo ao nos fidelizarmos a várias comunidades virtuais e aplicativos não podemos nos amparar nessas mesmas redes. Dentro da mente humana Pós Moderna se agrava a convicção de solidão, escassez e desamparo (DIAMANDIS, KOTLER, 2012).

A relação existente entre nossa absorção de informação e nossa capacidade de agir em benefício próprio e conseqüentemente social, está diretamente ligada ao fluxo ininterrupto da mídia. Diamandis e Kotler (2012) afirmam que essa funesta combinação exerce um impacto profundo na percepção humana: ela literalmente bloqueia nossa capacidade de assimilar boas novas, colocando-nos num estado frágil onde, ao estarmos bloqueados de receber boas novas, conseqüentemente estamos bloqueados de reproduzir boas novas, ou tomar iniciativas mais humanas, amorosas e comunitárias, proporcionando assim o fortalecimento da chamada Cultura de Escassez.

#### 4. NETWORK & TECNOLOGIA E A CULTURA DA ABUNDÂNCIA

Os desdobramentos sociais relacionados ao grande crescimento e consolidação das networks e tecnologias de comunicação, impulsionam estudos diversos de como usar desses avanços e inovações técnicas a favor da interessoalidade e do conjunto de necessidades sociais existentes. Ao observarmos mais a fundo os estudos sobre esse crescimento exponencial tecnológico, surge na base de todas as investigações, a Lei de Moore, citada por Diamandis e Kotler (2012), a qual essencialmente significa, que a cada 18 meses os computadores ficam duas vezes mais rápidos, pelo mesmo preço.

Segundo constatação de Bauman (2003), a sociedade Pós Moderna necessita modificar a forma como se relaciona. Esse sociólogo não apresenta em sua obra caminhos de como as redes ciberespaciais podem ser utilizadas a favor da humanidade.

Para Bauman (2003) as chamadas networks só são capazes de reproduzir sujeitos mais frios e distantes, insaciáveis em sua demanda de consumo e individualização acima de tudo. Sendo impossível pausar os avanços científicos e das tecnologias de comunicação, se torna inviável analisar e contextualizar o amor em uma sociedade Pós Moderna sem levar em consideração a grande explosão tecnológica em que vivemos e seus vários níveis de utilização social.

Ao considerarmos as influências das redes sociais sobre o amor interpessoal e intergrupar, adentramos num campo onde existem alguns autores que apontam possibilidades futuras, nos dando mais alguns elementos para ampliar essa reflexão. Kurzweil, citado por Diamandis e Kotler (2012) apresentam ideias futuristas, se utilizando de gráficos do crescimento exponencial, para fazer previsões e estimativas sobre o futuro.

“[...] os gráficos mostraram uma precisão extraordinária: previsão da queda da União Soviética, de um computador vencendo um campeonato mundial de xadrez, do surgimento de armas inteligentes e computadorizadas nas guerras, de carros autônomos e, talvez a mais famosa, da World Wide Web. O importante aqui é a difusão inacreditável das tecnologias em crescimento exponencial e o potencial impressionante dessas tecnologias de melhorar os padrões de vida globais.(DIAMANDIS; KOTLER, p. 63, 2012)”

Diante da ideia desses autores que nos apresentam alguns dos impactos dos movimentos pós modernos sobre a interface entre a Tecnologia, a Responsabilidade Social e influência na vida das pessoas e seus relacionamentos, será possível vislumbrar um amanhã esperançoso?

Weil (1993) aponta a importância de se ter uma visão holística do Real. Acredita o autor, que para a compreensão do mesmo, são fundamentais as manifestações de diversas visões e abordagens, tais como: medicina, saúde, educação, tecnologia e nas organizações em geral, sendo um fortalecedor de um crescente enfoque holístico em estudos científicos que procura considerar as partes e ao mesmo tempo o todo, e que dão abertura para reflexão de como as redes virtuais poderiam melhorar as relações interpessoais, intergrupais e aumentar os laços amorosos e de respeito entre as diferentes pessoas e grupos.

A tecnologia da informação trouxe muitos benefícios para a vida atual e tem contribuído para o estabelecimento de uma nova ordem mundial, ou seja, uma nova ordem relacional, baseada na informação e na comunicação eletrônica instantânea que poderia unir as pessoas e os povos, direcionando excedentes para aonde há necessidades, fluxo livre de informação e ajuda, emergindo uma Cultura da Abundância. (DIAMANDIS e KOTLER, 2012)

Lévy; (1998) apresenta pensamentos que agregam a essas ideias e fortalecem a importância da utilização do computador como nova ferramenta de experiência e relacionamentos onde aponta:

“A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.” (LÉVY; p.17; 1998).

Pode-se considerar o surgimento de uma nova classe de empresários, cientistas, biólogos, ativistas, pesquisadores e empreendedores que aceitam e trabalham pela missão de estimular o resgate do respeito e confiança mútua entre indivíduos, grupos, comunidades e nações, elementos esses que alimentam e são ao mesmo tempo uma representação do amor no ambiente pós-moderno.

Esta pesquisa convida o leitor a refletir sobre os aspectos da vida humana aqui levantados. Existe um vasto campo de estudo ainda a ser explorado sobre o tema, considerando o fenômeno amor como um aspecto de saúde mental, despertarmos em cada um de nós uma faceta mais humana, amorosa e compreensiva da sociedade, estimulando assim um aprimoramento das relações.

Na busca da união entre a tecnologia e maiores trocas de informação em benefício comum, podem-se citar os movimentos sociais que desde a década de 60 surgiram nos EAU ligado à ideia de "Do It Yourself" (DIY - traduzindo para o Português: "Faça você mesmo"), se tornando um exemplo pioneiro de uma forma de relacionamento solidário entre as pessoas do mundo moderno. Esse movimento coloca seus adeptos em contato direto com a relação: tecnologia e qualidade de vida, na qual a ideia de DIY abrange desde a resolução de problemas sociais e de saúde, à construção de materiais específicos ou práticas que beneficiem o dia a dia.

Emerge um novo perfil interpessoal que busca uma relação solidária e amorosa por meio das redes virtuais, se utilizando dos velozes avanços tecnológicos como meio para solucionar grandes desafios e carências do mundo. Já nos anos 50 surgem movimentos menos fundamentados como o Home Improvement (melhore sua casa) e Hot Rodding (modifique seu carro), mas que já eram arquétipos de tecnologias sociais simples, que conectavam e convidavam pessoas através dos meios ciberespaciais, a se unirem pela troca de conhecimento e ajuda mútua, em busca da melhoria de suas próprias qualidades de vida. (DIAMANDIS e KOTLER, 2012)

Os mesmos autores mencionam o ápice dessa revolução comunitária na história norte americana, tendo estimativas conservadoras, calculado que 10 milhões de norte-americanos voltaram para o campo e não só voltaram para o campo, como garantiram seu sucesso agrário por meio de redes sociais e suas capacidades do DIY.

Sobre o poder dessas redes sociais na sociedade contemporânea as autoras Alcará, OMAÉL e DI CHIARA(2005) acrescentam:

"As redes sociais influenciam tanto a difusão de inovações quanto a propagação da informação e do conhecimento que oportuniza o desenvolvimento de inovações. A literatura nos permite inferir que as redes sociais são recursos importantes para a inovação, em virtude de manterem canais e fluxos de informação em que a confiança e o respeito entre atores os aproximam e os levam ao compartilhamento de informações que incide no conhecimento detido por eles, modificando-o ou ampliando-o." (ALCARÁ; OMAÉL; DI CHIARA p. 102, 2005).

A partir da explosão da Internet a sociedade está diante de uma encruzilhada: utilizar dos avanços tecnológicos e do conhecimento a favor da própria humanidade ou criar um mundo repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível (o que seria fatal para nossa capacidade de amar, seja esse amor direcionado ao próximo, nosso parceiro ou a nós mesmos). (BAUMAN, 2003).

## REFLEXÕES FINAIS

Ao abordar o Amor num contexto Pós Moderno como objeto de estudo do presente artigo alguns fatores merecem destaque. Diante das formas de compreensão do amor e das possíveis influências das redes de comunicação ciberespaciais nas relações contemporâneas, nota-se que se trata de um tema de certa complexidade, que tem ganhado a atenção de pesquisadores nos últimos anos, mas que merece ainda ser mais aprofundado, considerando-se a grande e crescente ascensão tecnológica, que continua construindo pontes para um futuro ainda desconhecido.

Tal complexidade pode ser verificada nas opiniões distintas dos autores aqui apresentados, sobre os estados relacionais. Para Bauman existe uma inadequada utilização da tecnologia nas relações, e para Diamandis e Kotler a tecnologia não só pode como já está sendo utilizada a favor do bem comum, ou seja, pode enriquecer as relações interpessoais.

Verifica-se na literatura, esses dois movimentos de compreensão do amor, que ocorrem paralelamente, num deles, proposto por Bauman, percebe-se uma tendência ao óbito das relações profundas e duradouras, que estão sendo minadas pelos avanços tecnológicos da comunicação e por outro lado, Diamandis e Kotler, que acredita no nascimento e desenvolvimento de uma cadeia de inovações sociais, que por meio da tecnologia, propagam o Amor como uma atitude de benevolência e transformação social. Na dinâmica dessas oposições em questão, verifica-se um ponto em comum: os instrumentos utilizados que são as redes virtuais.

Por um lado, temos a visão de um ser humano que se apropria das ferramentas tecnológicas de comunicação, na direção de enriquecer as relações com os seus semelhantes, criando possibilidades melhores, considerando o fenômeno amor como fina flor de uma sociedade que passa por um processo de mutação e possível quebra de paradigmas, como por exemplo, a lógica do ganha-perde, que se utiliza do poder de um grupo forte sobre um grupo vulnerável. Enquanto em alguns lugares do planeta surgem grupos mais conscientes, que ao resgatarem as relações comunitárias estão substituindo esse padrão antigo pela lógica do ganha-ganha, onde colaborativamente tais grupos podem se beneficiar através de soluções coletivas para problemas que antes eram do domínio apenas das grandes corporações.

Bauman, Diamandis e Kotler, nos convidam para uma reflexão: se não dominarmos a tecnologia ela irá consumir nosso senso de humanidade. Existe uma divergência de ideias entre esses dois autores, mas ao mesmo tempo eles apresentam convergências em alguns aspectos, pois ambos acreditam na importância da valorização humana caminhar junto com o desenvolvimento tecnológico.

Diamandis e Kotler (2012) nos fornecem uma perspectiva otimista de que o momento histórico vigente, a comunicação por meio das tecnologias, podem ser utilizadas a favor das necessidades humanas, fazendo-nos entender que é preciso aumentar as possibilidades de utilização dos avanços científicos e de meios inovadores de co-criação, comunicação, financiamento, distribuição de informação, entretenimento, negócios, ações colaborativas, encontros artísticos, educação e política, a favor da própria sociedade.

Uma das intenções dessa pesquisa foi incitar os leitores a refletir sobre a dinâmica das relações sociais vigentes, entendendo o amor, dentro do panorama dos tempos Pós Modernos, numa Era Ciberespacial e de Network nas relações interpessoais e intergrupais mesmo que o tema seja complexo e abrangente, dando espaço a um campo de muito mais estudos a respeito.

O amor em pauta, pode avivar, não só a possibilidade de se aumentarem os estímulos interpessoais positivos, mas também de se tornar um elemento chave, no aprimoramento de uma Cultura da Abundância, que tem suas bases e ações baseadas em recursos e trocas generosas entre os seres humanos envolvidos.

O produto desse trabalho é uma pequena contribuição, tendo em vista os novos estudos que ainda precisam ser realizados para se aprofundar no tema, para que possamos ter uma compreensão melhor do fenômeno amor na atualidade.

Uma nova forma de nos conectarmos uns aos outros dentro dessa nova era da Informação e da Tecnologia, pode ser construída. Antigas noções de comunidade e laços humanos duradouros, junto aos avanços tecnológicos em especial, aumentam a cada dia as possibilidades de se promover o amor entre os seres humanos nesta, e nas gerações futuras.



## REFERÊNCIAS:

SCHOPENHAUER, Arthur et all. **Amor: receitas práticas e sábias**. São Paulo: Landy, 2006. Tradução de: Renata Cordeiro.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 87 p. Tradução : Carlos Alberto Medeiros.

BAUMAN, Zygmunt.(Comunicação Oral). Entrevista concedida ao Programa FRONTEIRAS do Pensamento. Brasil, 2011. (30 min.), son., color. Legendado. Série **Chá Filosófico**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>>. Acesso em: 29 out. 2015.

PRETTO, Zuleica; MAHEIRIE, Kátia; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Um olhar sobre o amor no ocidente. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 14, n. 2, p. 395-403, June 2009 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722009000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000200021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 Aug. 2016.

DIAMANDIS, Peter; KOTLER, Steves. **Abundância: o futuro é melhor do que você imagina**. São Paulo: Hsm, 2012. Tradução: Ivo Korytowski.

WEIL, Pierre **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. 4. ed. Minas Gerais: Sumus Editorial, 1993.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo de Pierre Lévy: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998. (Epistemologia e Sociedade).

ALCARÁ, Adriana Rosecler; TOMAÉL, Maria Inês; DI CHIARA, Ivone Guerreiro **Das redes sociais à inovação**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2016.